

# O NOTICIADOR,

## JORNAL POLIT., LITT., E MERC.

Subscrovo-se para esta folha, que sairá ás Terças e Sextas feiras, á 4000 rs. por semestre, pagos adiantados. Vendem-se As avulsos á 80 rs., na mesma Typographia, á rua Direita. Na loja do Sr. Carlos Antonio da Silva Soares, e na Botica do Sr. Antonio Joaquim da Silva Mariante.

La Liberté est la mère des vertus, de l'ordre, et de la durée d'un état: l'esclavage au contraire, ne produit que des vices de la lâcheté, et de la misère.

SINCEY, TOME I. SECTION II. PAG. 256.

VILLA DO RIO GRANDE DO SUL. 1852. NA TYPOGRAPHIA DE FRANCISCO XAVIER FERREIRA.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
"HIPOLITO JOSE DA COSTA"

### INTERIOR.

O Brasil tem de ser por muitos annos hum paiz agricola, e creador; o commercio alimentará estas duas fontes da nossa riqueza, e a industria, as artes só commecarão a florecer depois que tivermos hum excesso de população, que nos permita rivalisar na barateza da mão d'obra com as nações populosas. Nas nossas circumstancias, aquelle que se propoz a estabelecer huma fabrica de sedas, ou de qualquer dessas mercadorias de luxo, que nos vem da Asia ou da Europa, deve necessariamente arruinar-se, sem ter razão para se queixar, nem direito para exigir, a titulo de protecção, soccorros nacionaes, pois não he a industria o que por ora nos convém, o que nos póde dar maior interesse, mas sim a agricultura, e a creação. He pois sobre estes dois objectos que devemos dirigir toda a nossa attenção, animando-os, e protegendo-os com todas as nossas forças, embora se não despreze o fabrico de algumas fazendas de primeira necessidade, e de pouco custo.

Porém embebedos até agora na politica, o que temos feito que seja conducente a estes fins? Nenhuma Sociedade existe que intente melhorar o estado da nossa agricultura, simplificar os trabalhos ruraes por meio de machinas, tirar partido das innumeraveis produções naturaes, que possuímos, aclimatar outras, que como o chá, e actualmente o café, podem vir a ser origem da nossa prosperidade. Ainda não chegaria a tanto nem a nossa illustração nem o nosso patriotismo? Não o podemos crer, antes nos persuadimos de que os vossos patricios facilmente se convencerão, de que ganhariamos muito mais em occuparmo-nos nestes objectos, do que

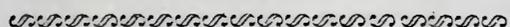
em promover a creação de Sociedades politicas, perigosissimas no meio da nossa ignorancia, e antipathia natural á letra redonda, e que no nosso conceito só servem para desinquiatar os espiritos, e faze-los caminhar ápoz de bens chimericos, procurando esse bello ideal em fórmias governativas, que será sempre negado á pobre humanidade.

Tratemos antes que tudo de cousas positivas, e menos perigosas: melhorar a instrução, e a moral, favorecer por todos os meios possíveis a agricultura, e a propagação de animaes uteis são os objectos que devemos ter mais em vistas. Ora entre os animaes de que muito carecemos, e que nos serião de grande utilidade, apontaremos tres que hão de facilmente aclimatar-se no nosso paiz: que são os dromedarios ou camellos, as cabra de Cachemira, e os merinos. Os primeiros já forão mandados vir por D. João VI., mas perecerão ou por máo trato, ou por extranharem o clima do Rio de Janeiro onde residião; como este animal não se accommoda nem com o calor excessivo, nem com hum frio muito forte, seria necessario colloca-lo em huma posição mais fresca do que as planícies desta Provincia, ao menos até que se aclimatassem e propagassem. A sua utilidade nas Provincias de Minas, S. Paulo, e Rio Grande seria incalculavel: elles suppririão com muito mais vantagem as nossas bestas de carga, porque comem menos da que ellas, e podem suportar huma carga quatro vezes maior; outra vantagem he que hum camello vive de quarenta a cincoenta annos, quando huma besta não excede ordinariamente dezeseis annos.

As cabrias de Cachemira são hum animal

preciosissimo por causa do pello, com que se fabricão os bellos chales do mesmo nome. Ellas existem hoje na França em grande quantidade, onde Mr. Ternaux as introduzio no tempo de Napoleão, e depois forão tambem introduzidas na Inglaterra, por hum proprietário Inglez. Quanto aos merinos sua utilidade esta fóra de toda a duvida, e muito adianta que até hoje nós não os tenhamos; elles são hoje hum ramo de commercio tão forte para a Allemanha, que em 1828, ella produzio em lans de merim o valor de 129.998.550 francos. Ora considere-se a differença do valor das terras na Allemanha, e difficuldade de alimentar estes carneiros com trigo, comparativamente a nós que os podemos alimentar com palha d'arroz, de milho, cevada etc., em terras de muito menos custo, e reconhecer-se-ha a vantagem immensa que poderemos ter sobre a Allemanha neste ramo de commercio. Os Inglezes transportarão á poucos annos este precioso animal para as suas possessões das Novas Gallias do Sul, e 15 annos depois em 1826 já a exportação das lans era de 1.605,512 L., o que sem duvida terá crecido prodigiosamente até hoje.

(Do Homem ea America)



Consta-nos, que alguns Officiaes de 2.ª Linha estão desgostosos com a formação das Guardas Nacionaes, e que a ellas não querem pertencer; porque dizem elles, lhes he desairoso entrar em forma ou ser commandados por pessoas a quem outr'ora commandarão. Elles porem rasão nenhuma tem, e para llo provar nos bastaria o exemplo do maior n.º, que verdadeiros patriotas se ufamão de nellas ver seus nomes inscriptos. Admiramos contudo como homens que sempre tem prestado serviços á Patria, que nunca duvidarão, nem duvidão, ainda expor as vidas em sua defeza, levados d'hum falso pundonor se eximão de servir em hum tempo em que mais a Patria os precisa, dando aos outros hum tão feio exemplo de falta de patriotismo.

As Guardas Nacionaes compostas das pessoas escolhidas da Nação, e unicas capazes de manter a sua segurança honrão os que á ellas pertencem. Em todos os Paizes os grandes se ufamão de ter nellas lugar. Em França venimos o herdeiro da Coroa, o Bellim, Guarda Nacional fazer todo o serviço, que lhe compete, e responder da forma e pronto ao chamado de seu Sargento. Em Portugal os grandes, e Officiaes Superiores se alistam

nas Guardas Civicas em 1822. e nellas fizerão serviço de Soldados, e no nosso proprio Brasil, quando a facção Portugueza se quiz oppor á proclamação da Independencia se formarão em diversas Provincias Guardas Civicas compostas de Soldados, e Officiaes indistinctamente, sendo muitas vezes Officiaes superiores commandados por subalternos, e em algumas estes mesmos corpos continuarão ainda depois da Independencia conservando a mesma organisação, e apenas mudado o nome de Guardas Civicas para Guardas Imperiaes. E terão os Francezes, e os Portuguezes mais patriotismo que nós? Não certamente. Os Brasileiros, e a sua Officialidade nutrem idéas mais liberaes, e o pequeno n.º de Officiaes dissidente abraçarã a rasão apenas a conhecerem.

As Guardas Nacionaes são hoje reconhecidas o mais firme apoio da liberdade de huma Nação, e todo o Cidadão livre se gloria de ser Soldado da Patria. Quanta maior honra dali lhe provem do que de pertencer á guarda de corpo d'um tyranno, e não éntanto talvez muitos dos que despresão hoje aquella almejassem pertencer em outro tempo á Guarda de honra de D. Pedro I.º. Alem d'isto tão pouco confião no seu merecimento esses Srs. Officiaes, que não esperem ser antes eleitos Officiaes, que Soldados? E quando o não seião não serião por ventura preferidos por outros de mais merecimento? E será deshonroso ser commandado por homens, que mais, que nós, merecem a attenção do publico? O Spartanoo Pedareto se consolava, de não ter sido escolhido para os cargos publicos de sua Patria; com a lembrança de que ella tinha 500 melhores Cidadãos, que elle. Oxalá, que os nossos assim o pensassem, e que quando se tratasse de servir a Patria se depozessem orgulhos, e preconceitos.

Nas Guardas Nacionaes entrão ainda paisanos, que por suas familias, riquezas, e merecimento não cedem o passo aos Srs Officiaes, e ao todo d'elles não vemos, que possam ser deshonrados os que servirem. Attendão finalmente Srs. Officiaes prejudizados que a Patria os chama, e que quando esta falla, as paixões se devem callar.

(Do Olindense.)



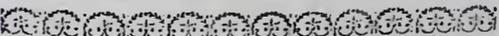
O N.º 4 do Caramuru he peça curiosa; he a Matraca dos restauradores. Ainda ninguem entendeu que a esse partido pertencião exclusivamente os adoptivos, porque todos optimamente sabem que entre os adoptivos ha muitos homens de bem, verdadeiros amigos da Ordem, que muitos há que não são Con-

rados, Davids, nem Andreas; todos sabem tambem que entre os Brasileiros há Conrados, Montesumas, Almeidas Torres, Gamas, etc., que almeião a vinda do Sr. que dáva fardas bordadas, ordenados, e que deu as que elles trouxerão, e cuja falta os obriga hoje a esbravejar contra o Governo. Não cuida o Caramuru que ha de alienar os bons adoptivos com essa estrangeirinha de inculcar que se recia da sociedade conservadora, ou restauradora, porque nella só ha Brasileiros adoptivos. Contra os ambiciosos restauradores he que a boa gente desta Capital se tem altamente declarado, e se ha de declarar a boa gente do Brasil, embora seião nascidos aqui, ou ali. Por cuidados do Governo, e dos moderados tinhão-se desvanecido consideravelmente os odios, que a parcialidade escandalosa do antigo Governo fiseram nascer entre os Brasileiros dos dous hemispherios; mas o desmiolamento, e a ambição de certos homens quer faser brotar essa planta venenosa, que já estava murcha; ella de certo não brotará. A mesma virulencia, com que se enuncia o Caramuru, mostra que o furor impotente na falta de rasão, he quem o move; a linguagem do furor he pouco persuasiva.

O Caramuru cuida que os nomes dos Srs. Conrados, Andreas, e outros que taes, chamão gente ao seu partido? Engana-se; esses nomes são execrados por todos, e mesmo por muitos d'esses, que hoje se ligão para hum fim commum, mas que, apenas conseguido atirarão para o Inferno os carrascos de Pernambuco, e do Ceará.

Debalde protesta o Caramuru, que a Sociedade, de que he órgão, não quer a restauração; como negará isso o Caramuru sem negar os seus dous primeiros n.ºs? Nessa negativa dá o Caramuru uma prova incontestavel da sua má fé, e em tudo o mais deve ser tão acreditado, como nisso. Embora se tenha enrequecido a Sociedade Conservadora com o Sr. Montesuma, que declarou não querer a restauração quando nella se alistou com os Srs. Almeida Torres, Lopes Gama, e outros que taes; ella nada fará, senão enquietar por um pouco os animos tímoratos; mas ha de succeder, não ás persiguições do Governo, que a ninguem persegue, mas á vigilancia legal das Authoridades; á accção da Lei, e mais e tudo, á publica opinião, que com toda a força se tem contra elle manifestado.

(Do Brasileiro)



RIO GRANDE.

No dia 4 do corrente, pela huma hora

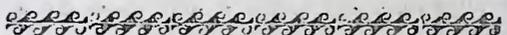
da manhaã, tocarão as matracas a rebate por cauza do arrombamento, que os prezos fizerão na cadeia desta Villa.

Apezar de serem horas mortas, acodirão as patrulhas que rondavão, e muitos Cidadãos: o Sr. Juiz de Paz Domingos Vieira de Castro, com o seu Escrivão, forão presentes, e se derão todas as providencias para pôr tudo em ordem.

Tendo (dizem) o Carcereiro da cadeia desta Villa ido levar uns criminozos que pertencião a nova Villa de S. Francisco de Paula, não sabemos por ordem de que auctoridade, os prezos aproveitão a occasião de fazerem a tentativa, e se não se tivesse ouvido a bulha do arrombamento, pouco faltava para sahirem, e então, quem sabe o alarma em que porião a Villa, e os atentados que commetterião antes de se evadirem.

Cada vez nos convencemos mais da urgente necessidade que há de ter aqui hum destacamento, ainda que pequeno seja, de Tropa de Linha, para este, e outros cazos semelhantes, o que já mais vezes temos reclamado do Ex.º Sr. Prezidente da Provincia; e por isso não deverá recahir nunca sobre nós qualquer successo imprevisto, que possa acontecer.

(Do Redactor.)



CORRESPONDENCIA.

Sr. Noticiador.

Tenho presente seu n.º 34. de 8 de Maio e observe nas suas columnas em artigo Interior uma generalisação completa, com relação aos Estrangeiros; neste circulo entro eu, e como tal me limito a fazer a v. m. duas perguntas. Que culpa tem os Estrangeiros se obrou com ligeireza hum Capitão Hollandez? Se a Galiota Helena desprezou as ordens da vezita da Saude, são responsaveis desta falta os mais Estrangeiros? Cingindo-me na materia o mais possivel Sr. Noticiador, porque o Commandante do Registro quando observãra a desobediencia do Capitão da Helena não seguiu a Galiota para que o Capitão no Purgatorio purgasse o peccado que commeteu? E com mais facilidade podia o fazer em hum bareo de pouca agoa, porque a Galiota e sem practico tal vez, era facilimo encallar-se em algum baixio. Porem porque o não fez? Porque? Quem sabe se o Sr. Commandante estava no Limbo... e deixou passar por conseguinte a Helena ao Paraiso sem tomar contas no Balhe de Josafã!! E os Estrangei-

ros carregarão a culpa de hum Hollandez e a apathia de um Commandante?

Snr. Noticiador he preciso fazer justiça a quem liver, porque ha estrangeiros amantes do Brasil, conhecem seus deveres na Sociedade, sabem submeter-se gostozos em paizes constitucionaes, respeitar as leis de um Governo liberal, sem faltar ao decoro que pertence respectivamente.

Sou de Vm. attento v.<sup>or</sup> e cr.<sup>o</sup>

*Um estrangeiro.*

Mal pensavamos nós, quando em o n.<sup>o</sup> 54 do Noticiador fizemos as nossas reflexões sobre o procedimento do Capitão da Galiota Hollandeza, que apparecessê hum Sr. Estrangeiro, que tomando a nuvem por Juno, e dando-se por offendido da generalidade da nossa proposição, nos quizesse envolver em uma polemica arriscada, que nos levaria muito longe, e cujo desembaraço excederia os limites da nossa folha; mas para satisfazer em poucas palavras ao Sr. Correspondente Estrangeiro, e a todos os que se possão dar por escandalizados, lhe diremos que não ha regra sem excepção, e que quando se avança uma these sempre ficão salvos os principios de totalidade, ou da maior parte; porque seria absurdo, e o mais grande dos disparates considerar os Estrangeiros todos mãos e infractores das Leis, e nem essas são as maximas que nos governão.

Todavia, para que o Sr. Estrangeiro se convença de que algumas rasões de queixa temos desta, e d'outras estrangeiradas, que se tem praticado nos nossos portos, queira recordar-se dos insultos, que havemos recebido de alguns Estrangeiros, já em assumptos particulares, já em objectos publicos, e sem irmos desenterrar factos antigos, lembre-se o nosso Correspondente dos massacres feitos no Rio de Janeiro, não só ao Sr. França, como á outros Cidadãos Brasileiros: recorde-se do apparatus ameaçador do Almirante Rossin, e de outros Governos, quando nos vierão pedir o pagamento das prezas feitas na celeberrima guerra do Sul: indague pelas nossas Provincias, e saberá o que se tem passado á respeito da nossa questão, e conhecerá... porem siquemos aqui.

Que nós, concluindo este artigo, declaramos não fôra nossa tenção aggravar a nenhum dos Senhores Estrangeiros que habitão o nosso paiz, conhecidos por sua probidade, e franca conducta commercial: a carapuça é para quem servir, e *quis potest capere, capiat.*

Em quanto ao que diz o Sr. Estrangeiro

sobre o Sr. Commandante do Registo, lhe responderemos, que não sabiamos; e nem hoje sabemos, se estava no *Limbo* ou a bordo, e menos se devia deixar o seu posto, para seguir a Galiota, e que não o podiamos acuzar sem evidentes provas; pois essa será sempre a nossa regra de conducta: porem querer o nosso Correspondente, que no Sr. Commandante recaisse a culpa, e que o Capitão Hollandez só obrasse com ligeireza, essa não admittimos nós, ainda que se enfadem com nosco todos os Estrangeiros do mundo.

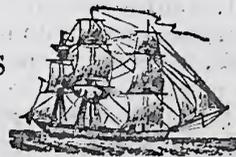
*O Redactor.*

VARIEDADE.

Em alguns periodicos Italianos lê-se a noticia de que se encontrou no interior da Africa hum sér organizado, que parece formar o transitio do reino vegetal para o animal. Este ente singular tem a figura de huma cobra pintada; arrastra-se pela terra, e em lugar de cabeça vê-se huma flôr em fôrma de campainha, em cujo fundo se acha hum licor viscoso. As moscas e outros insectos, atraindos pelo sabôr deste mel, entrão na flôr e ficão retidos pela viscosidade. Immediatamente fecha-se e assim se conserva até que desfeitos os presoneiros convertem-se em quillo. As partes de difficel digestão, taes como a cabeça e as azas, são arrojadas por dois conductores inferiores de fôrma espiral. A pelle desta planta serpente figura olhos, a sua carne é branca e branda, e em lugar de esqueleto tem huma armação cartilaginosa, cheia de huma medula amarella. Os habitantes do paiz a comem como hum exquisito manjar.

*(Do Recopilador.)*

NOTICIAS



MARITIM.

*Entrado no dias 7 de Maio.*

Da Bahia, Bergantim Flor do Sul, M. Luiz Ferreira Braga, 37 dias; carga sal, fazendas, e agoardente: Passageiros Pedro Paulo Silheres, Domingos Antonio Mendes com sua familia, Joanna Torres, e 11 Esraos.

*Despachados até o dia 8.*

Para Pernambuco, Sumaca Bom Successo, S. Miguel e Almas, M. Jo.º Dutra Garcia.

GAMBIOS.

Não tem havido alteraçào.